

## **A Formação Continuada a distância como suporte para a prática do docente da modalidade de ensino de jovens e adultos \***

Geucineia de Souza Pencinato - UENF  
Joyce Vieira Fettermann - UENF

**RESUMO:** Este artigo apresenta e discute a realidade de uma unidade escolar estadual localizada no município de Itaperuna-RJ, que vinha apresentando baixo rendimento em diagnósticos da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) nos anos de 2011 e 2012, mas que em 2013 obteve melhora significativa, atingindo as metas estabelecidas, devido a alguns fatores que foram revistos e considerados pela comunidade escolar. No entanto, apesar das metas serem atingidas, observou-se que o nível de proficiência e o rendimento dos alunos permaneceu baixo. Diante desse quadro, pensando em uma estratégia pedagógica que pudesse permitir a melhora na educação no ambiente estudado, os professores de ensino para jovens e adultos (EJA) foram orientados a participar do Programa de Formação Continuada de Professores, oferecido pela SEEDUC em parceria com o consórcio CECIERJ, buscando preencher lacunas do conhecimento dos docentes e sua capacitação para a aplicação do currículo – especialmente com a elaboração de planos de trabalho que promovessem ainda mais a capacidade do professor de ser autor de seu próprio material, levando seus alunos a atingirem melhores resultados. Nesse sentido, este tem como objetivos investigar se a formação continuada dos professores de jovens e adultos na modalidade Educação a Distância (EaD) e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) intervêm para melhor desempenho dos alunos na EJA e de que maneira essa intervenção pode acontecer. Utiliza-se a pesquisa de campo, além da observação e o questionário como instrumentos de coleta de dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada. EaD. Educação de Jovens e Adultos.

### **INTRODUÇÃO**

São insistentes os fatores que contribuem para o fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como também o desejo de solução dos educadores em face dessa realidade. Diante dessa situação, surgem muitas inquietações e angústias a partir da vivência do docente.

Nesse sentido, faz-se necessário destacar que a escola onde se deu este estudo não atingiu as metas previstas pela Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC) em 2012, mas veio a atingi-las no ano seguinte, e esse fato a despertou para a necessidade de compreender os motivos que levam tantos alunos ao fracasso escolar em um ano e a melhora no ano posterior.

Há nesta, atualmente, cerca de 300 alunos matriculados nos turnos da manhã, tarde e noite. Ela oferece horário integral para o ensino fundamental, ensino médio pela manhã e Educação de Jovens e Adultos à noite. Quanto a esses últimos, percebe-se que há forças contrárias por parte dos alunos: ora a vontade ou necessidade de estudar, ora todas as outras necessidades e problemas inerentes à suas vidas, impedindo que eles tenham tempo disponível para dedicar aos estudos.

---

\* XII EVIDOSOL e CILTEC-Online – Junho/2015 – <http://evidosol.textolivre.org>

Acresce, pois, que o baixo desempenho não é um problema específico dessa escola. Contudo, o fato de a unidade escolar tentar atender às carências dos alunos de forma holística, ou seja, no aspecto cognitivo, afetivo, moral, social, dentre outros, parece ser insuficiente para que eles atinjam o nível adequado de desempenho para o ano de escolaridade. Incluem-se aí as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos mesmos permeando seu processo de escolarização.

Em face desse baixo rendimento e de sua posterior melhora, que ainda está longe de ser a ideal, pergunta-se: de que forma o Curso de Formação Continuada na modalidade EaD e o uso das NTICs podem intervir para melhor desempenho dos alunos na formação da EJA? Essa é a questão-problema norteadora da pesquisa que ora se investiga.

## 1 ANÁLISE DOS DADOS

Como fonte de pesquisa, consideram-se dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação como resultados do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ) e, a partir disso, realiza-se uma pesquisa de campo (TRIVIÑOS, 1987) na unidade escolar. Além da observação do desempenho dos alunos, foi aplicado um questionário com os docentes que aderiram ao Programa Formação Continuada e que fizeram uso das NTICs em suas aulas, visando comparar o impacto das mudanças propostas pela GIDE no cotidiano escolar. O questionário também teve o intuito de compreender se os resultados da GIDE condizem com os relatos daqueles que estão vivenciando as mudanças na escola. Para tanto, 12 professores atuantes na modalidade EJA participaram, no período de 13 a 25 de fevereiro de 2015, através da ferramenta *Google Forms*.

A análise dos resultados é feita utilizando-se a metodologia de natureza quali-quantitativa (BABBIE, 2005), considerando os dados coletados. Os números obtidos pela SEEDUC serviram tão somente de referência para considerar até que ponto as metas foram atingidas.

Seguem, então, os dados emergidos a partir do questionário aplicado a professores que atuam na modalidade de ensino de jovens e adultos no ambiente escolar escolhido, que geraram a análise.

Inicialmente, foi perguntado aos participantes sobre a contribuição do sistema GIDE para o desempenho da EJA na escola.

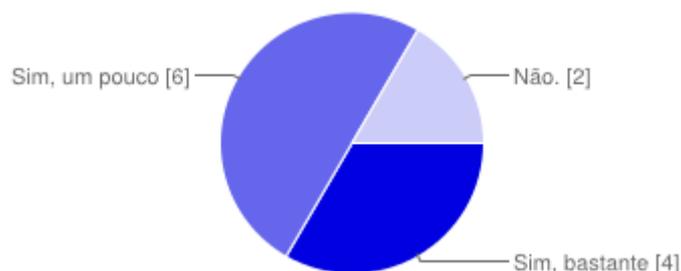


Gráfico 1: Na sua opinião, o sistema GIDE contribuiu para o melhor desempenho da EJA em sua escola?

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o questionário aplicado e respondido, 33% dos professores acreditam que o sistema adotado pela escola contribuiu bastante; enquanto 50% afirmam que contribuiu um pouco e 17% não verificam nenhuma contribuição.

Com relação à aplicação das teorias apreendidas no Curso de Formação Continuada, como é possível observar no gráfico que segue, 75% dos respondentes consideram que as mesmas condizem com a realidade da EJA, o que permite que os alunos estudem e aprendam coisas relevantes e que fazem parte do meio social onde vivem. Por outro lado, 25% não concorda com o exposto.

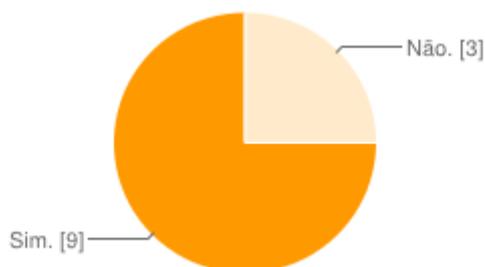


Gráfico 2: Você considera as teorias apreendidas no curso de Formação Continuada para professores condizentes com a realidade da EJA?

Fonte: Dados da pesquisa

Como é possível observar no gráfico de número 3, 100% dos professores utilizam as estratégias abordadas no Curso de Formação Continuada do qual participaram.

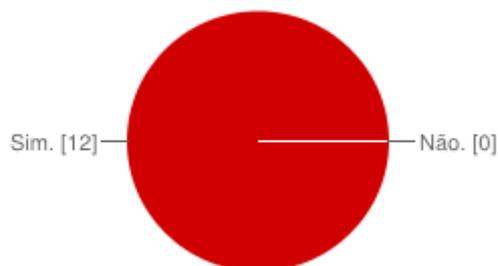


Gráfico 3: Você utiliza as estratégias abordadas no curso de Formação Continuada em suas aulas?

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo o manual de orientações da EJA (2012)<sup>2</sup>, isto possibilita que os professores utilizem estratégias que despertem e desenvolvam nos jovens e adultos habilidades e competências exigidas na sociedade e no mundo do trabalho. A proposta metodológica do curso procura valorizar a experiência de cada aluno, que é visto como sujeito construtor de conhecimento, e a própria experiência de vida adquirida na educação extraescolar é o ponto de partida e referencial permanente para outras aprendizagens.

A seguir, verifica-se que 58% dos participantes desta pesquisa afirmam que as experiências compartilhadas no Curso de Formação Continuada lhes proporcionou que os mesmos adotassem uma postura diferente em relação em ensino que vinham oferecendo aos seus alunos, fazendo com que os mesmos passassem a planejar aulas que tenham maior proximidade à realidade de seus alunos.

Isto pode ser observado na imagem a seguir de uma aula de Física, em que a professora realizou uma atividade sobre eletricidade com seus alunos de maneira

<sup>2</sup> Disponível em: <http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/eja/manual-eja.pdf>. Acessado em: 03 mar. 2015.

prática, levando pilhas, fios, massa de modelar, alicate, fita crepe, lâmpada de 6 volts e pisca-pisca para sala de aula, envolvendo a participação de todos.



Figura 2: Aula de prática Física sobre eletricidade  
Fonte: Arquivos da professora

Nessa perspectiva, 33% passaram a planejar aulas mais atrativas e 8% a fazer uso de novas tecnologias em suas aulas. Ressalta-se, então, que o curso realizado pelos professores foi determinante na adoção de novas posturas que foram positivas tanto para o ensino quanto para a aprendizagem na modalidade EJA.

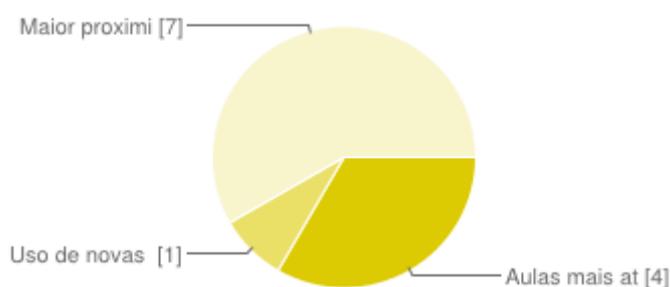


Gráfico 4: A partir das experiências compartilhadas no curso de Formação Continuada, quais medidas foram tomadas por você para melhorar o desempenho de seus alunos?

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, os participantes foram questionados sobre o maior desafio que encontram enquanto professores da modalidade de ensino para jovens e adultos de sua escola. As respostas que emergiram geraram uma lista que foi elaborada através de um processo de categorização (BARDIN, 1977) dos recortes significativos do discurso dos respondentes da pesquisa.

Nesse sentido, faz-se necessário esclarecer que as categorias, desenhadas no quadro abaixo, foram organizadas de acordo com a prevalência dos dados que se repetiram nas falas dos 12 respondentes (R). 5

**QUARDO 1 - Categorização dos dados brutos da pergunta aberta do questionário, em relação ao maior desafio que os professores enfrentam em sua atuação na modalidade de ensino para jovens e adultos de sua escola.**

<b>CATEGORIAS</b>	<b>FA3</b>	<b>FP4</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>
Manter os alunos na escola	08	66,6%	R1 – “Assiduidade dos alunos” R2 – “O meu maior desafio está relacionado a frequência dos alunos às aulas.” R3 – “a frequência.” R6 – “Evasão.” R7 – “A disponibilidade dos alunos, eles trabalham o dia inteiro chegando cansados”. R8 – “a frequência dos alunos” R9 – “Atrair os alunos para a escola. Acredito que o EJA aliado a um curso técnico daria mais resultados.” R12 – “Atrair mais esses alunos para a escola”
Despertar o interesse dos alunos	04	33,3%	R5 – “Despertar nos alunos o interesse pela disciplina Física, e com o curso de Formação Continuada foi dado realmente ideias de experiências que com material simples e de fácil aquisição, conseguimos realizá-las. E os alunos passaram a ir às aulas com prazer.” R9 – “Atrair os alunos para a escola . Acredito que o EJA aliado a um curso técnico daria mais resultados.” R11 – “Considero válido ressaltar como maior desafio a adaptação do conteúdo à realidade dos alunos, além da tentativa de motivá-los a frequentar e participar das aulas ativamente.” R12 – “Atrair mais esses alunos para a escola.”

Adequar o material didático à realidade/capacidade cognitiva dos alunos	03	25%	<p>R4 – “Em minha escola o maior desafio tem sido a grande defasagem de conteúdos dos alunos que já recebemos. O material é muito bom, mas nem sempre os alunos conseguem alcançar o que propomos por conta deste déficit.”</p> <p>R10 – “adequar o material didático do livro texto e o currículo proposto pela secretaria de educação com a realidade cognitiva e de conhecimento prévio do aluno EJA.”</p> <p>R11 – “Considero válido ressaltar como maior desafio a adaptação do conteúdo à</p>
---	----	-----	---

## CONCLUSÕES

Considerando o baixo rendimento dos alunos da modalidade de ensino de jovens e adultos em anos anteriores; a medida que foi tomada pela Escola de encorajar os professores a participarem do Curso de Formação a distância, fazendo uso das novas tecnologias para aprimorar suas práticas e levar os alunos a produzirem mais conhecimentos durante as aulas, aumentando seu nível de proficiência; e os resultados obtidos nesta pesquisa até o presente momento, esta pesquisa destaca as seguintes conclusões:

1. A partir de uma avaliação, realizada pelo sistema GIDE, do trabalho que vinha sendo feito com a EJA na escola onde se deu a presente pesquisa, tem sido possível vislumbrar contribuições da formação continuada na prática dos docentes e, conseqüentemente, no desempenho dos alunos;

2. Os conteúdos teóricos estudados no curso de formação têm possibilitado aos docentes que os mesmos levem para suas aulas assuntos e conteúdos relevantes e que fazem parte do meio social onde os alunos vivem, valorizando suas experiências prévias;

3. As experiências vivenciadas pelos docentes durante o curso de formação levou-os a utilizar as estratégias de ensino por eles apreendidas, como planejar aulas mais atrativas, buscar proximidade à realidade dos alunos e utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação;

4. Dentre os maiores desafios dos professores da EJA que participaram desta pesquisa, destacam-se os seguintes: manter os alunos na escola, despertar o interesse dos alunos e adequar o material didático à realidade/capacidade cognitiva dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Neto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 12 tir. São Paulo: Atlas, 1987.